

AS TRADIÇÕES AFROBRASILEIRAS E O COMBATE À DESUMANIZAÇÃO



V SICCAL

[GT3 - FEMINISMO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS]

Juarez Tadeu de Paula Xavier

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP

Fernanda de França Gatto

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

As ações das Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro) constroem valores de oposição ao neoliberalismo e à necropolítica, que pautam a sociedade atual. Objetiva-se discutir a oposição entre a desumanização hegemônica, resultante de uma política de morte, e a humanização contra hegemônica, que promove a vida a partir de valores ancestrais afrobrasileiros. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores como Achille Mbembe, Milton Santos, Síkirù Sàlámì e Ronilda Iyakemi Ribeiro, aliada ao levantamento de dados, a partir dos meios corporativos de comunicação, de ações de combate à pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Necropolítica. Tradições afrobrasileiras. Umbanda. Candomblé.

The actions of the Traditional Communities of Terreiro (CTTro) creates oppositional values to neoliberalism and necropolitics, which are the values that guide current society. This article aims to discuss the opposition between hegemonic dehumanization, resulting from a politics of death, and counter-hegemonic humanization, which promotes life based on Afro-Brazilian ancestral values. To this end, a bibliographical research was conducted with authors such as Achille Mbembe, Milton Santos, Síkirù Sàlámì and Ronilda Iyakemi Ribeiro, allied to a survey of data from the corporate media about actions to combat Covid-19 pandemic.

Key-words: Neoliberalism. Necropolitics. Afro-Brazilian traditions. Umbanda. Candomblé.

La acción de las Comunidades Tradicionales del Terreiro (CTTro) construyen los valores opuestos a la necropolítica y al neoliberalismo, que guían la sociedad actual. El propósito de este artículo es discutir la oposición entre la deshumanización hegemónica, que resulta de una política de muerte, y la humanización contra hegemónica, que promueve la vida basada en valores ancestrales afrobrasileños. Se realizó una investigación bibliográfica con Achille Mbembe, Milton Santos, Síkirù Sàlámì y Ronilda Iyakemi Ribeiro, así como la recolección de datos, de los medios corporativos, sobre acciones para combatir la pandemia Covid-19.

Palabras clave: Neoliberalismo. Necropolíticos. Tradiciones afrobrasileñas. Umbanda. Candomblé.

A desumanização através da necropolítica e do neoliberalismo

Observa-se no Brasil a aplicação nítida de políticas de morte e que priorizam o capital econômico em detrimento do ser humano. O país encontra-se na zona laboratorial da necropolítica e do neoliberalismo. Populações negras e em condições de vulnerabilidade socioeconômica são as principais vítimas. Conforme a pesquisa realizada pelo Instituto Pólis, intitulada “Raça e Covid no Município de São Paulo”:

Os dados sobre prevalência do vírus na população periférica, onde se concentram a população negra e de baixa escolaridade mostram que estes grupos estão mais expostos à infecção, enquanto os coeficientes padronizados de mortalidade por raça/cor mostram que também as pessoas negras são as que, proporcionalmente, mais morrem na maioria dos distritos do MSP. Se é verdade que a doença afeta mais pessoas idosas, constatar que a população preta e parda é mais atingida porque jovens estão morrendo mais do que deveriam é um sinal claro da desigualdade e do grave problema de maior exposição ao coronavírus, piores condições de vida e acesso ao sistema de saúde. (NISIDA, Vitor; CAVALCANTE, Lara, 2020).

Estas populações endossam as estatísticas de mortes por Covid-19 ou encontram o caminho da fome. Em outubro de 2021, o país contabilizou cerca de 600 mil vítimas mortais por Covid-19, alcançando a posição de segundo país com mais mortes pela doença no mundo. Torna-se necessário destacar também a subnotificação,

que prejudica a contabilização exata. Neste cenário, uma pesquisa realizada pelo Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) demonstrou que até maio de 2021, cerca de 187 mil pessoas que morreram por Covid-19, no Brasil, não constavam nos registros oficiais. Ademais, segundo o estudo realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), 9% da população brasileira, o equivalente a 19,1 milhões de cidadãos, estão em condições de fome. Atualmente, devido à pandemia de Covid-19, em torno de 116,8 milhões de brasileiros vivem em com algum nível de insegurança alimentar.

Para compreender a necropolítica em prática no país, faz-se necessário entender o seu conceito. Em um primeiro momento, Achille Mbembe (2016) define que a necropolítica é a expressão máxima da soberania exercida pelo Estado quando este decide quem deve morrer e quem deve viver. Leva-se em consideração que o poder público pode tomar esta decisão de diversas formas, direta ou indiretamente. Inclusive, uma das maneiras consiste em manter os mecanismos de segregação do capital, da supremacia branca e do patriarcado (HOOKS, 1992), que resultam em uma estrutura social violenta e, conseqüentemente, na morte de sujeitos acêntricos. Entende-se por acêntricos pessoas que fogem da “norma” ou do considerado “padrão” pela sociedade, por exemplo, pessoas negras, mulheres e pessoas com deficiência.

Observa-se a necropolítica a partir dos dados do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (Sivep-Gripe), que apontam que as crianças negras apresentam maior índice de mortalidade infantil

pela Covid-19. Dentre os dados de óbitos infantis, coletados de março de 2020 a maio de 2021, 57% são crianças negras. O genocídio de grupos também pode ser observado com a negligência do Estado diante da vacinação da população carcerária, composta majoritariamente por pessoas negras. Segundo dados de 2017 do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), estas compõem cerca de 63,7% do quadro do sistema prisional. Tal negligência é evidenciada pelo índice de vacinação nos presídios: segundo dados do Ministério da Saúde, apenas 47,34% dos 754 mil presos do país foram vacinados contra a Covid-19 até agosto de 2021.

Referindo-se à questão do capital, a partir do momento em que ocorre a derubada do estado de bem-estar social e o desmonte da infraestrutura, como a educação, a saúde e a moradia, define-se como e quem terá acesso aos recursos básicos para a sobrevivência humana. Ao priorizar o capital econômico em detrimento da população, impõem-se limitações severas de acesso à própria sobrevivência. Calcula-se que, em 2020, enquanto a inflação atingiu o índice de 4,52%, o valor dos alimentos aumentou 14%. Quanto à moradia, os dados preliminares do IBGE apontam que de 2010 a 2019, o total de aglomerados subnormais, que são ocupações irregulares de propriedades alheias, sejam públicas ou privadas, por exemplo, as favelas, foi de 6.329 em 323 municípios para 13.151 em 734 cidades.

Torna-se possível pensar que o próprio neoliberalismo, a forma como o capitalismo impõe-se global e hegemonicamente na atualidade, é uma das facetas da necropolítica, na medida em que sobrepõe a atividade econômica, regulada pela e para

as grandes corporações, à vida humana. Segundo Milton Santos, “nas condições atuais, e de um modo geral, estamos assistindo à não-política, isto é, à política feita pelas empresas, sobretudo as maiores.” (SANTOS, p.33).

Por sua vez, observa-se que a estrutura de segregação étnica racial delimita espaços de não ser (FANON, 2008) para as populações negras no país. Segundo o pensamento de Cornel West, a visão de que os sujeitos negros apresentam igualdade em beleza, cultura e intelecto, quando comparado aos brancos, ainda é controversa para a sociedade, encrustada pelo discurso da supremacia branca.

A noção de que pessoas negras são seres humanos é uma descoberta relativamente nova no ocidente moderno. A ideia da igualdade negra em beleza, cultura e capacidade intelectual permanece problemática e controversa nos prestigiosos salões do conhecimento e nos círculos intelectuais sofisticados. O encontro afro-americano com o mundo moderno foi moldado primeiro e principalmente pela doutrina da supremacia branca, que está incorporada em práticas institucionais e promulgada nos costumes cotidianos sob circunstâncias variadas e condições que vão se modificando. (WEST, p.1).

Este discurso, presente na ação do Estado, reforça a ideia de que sujeitos acêntricos representam uma ameaça para o restante da população. Segundo o pensamento de Achille Mbembe:

A percepção da existência do outro como um atentado contra minha vida, como uma ameaça mortal ou perigo absoluto,

cuja eliminação biofísica reforçaria o potencial para minha vida e segurança, eu sugiro, é um dos muitos imaginários de soberania, característico tanto da primeira quanto da última modernidade. (MBEMBE, 2019, pp. 128-129).

Ao entrelaçar os recortes do capital e do racismo, é possível compreender que as ações do atual presidente da República, diante da pandemia de Covid-19, favoreceram a morte e não a vida, sobretudo da população negra e em condições socioeconômicas vulneráveis. Segundo o grupo de juristas coordenado pelo ex-ministro da Justiça, Miguel Reale Júnior, em parecer à CPI da Covid, o presidente possivelmente cometeu os seguintes crimes desde o início da pandemia: crime de responsabilidade pela violação de garantias individuais, crime de epidemia, crime de infração de medida sanitária preventiva, charlatanismo, incitação ao crime, prevaricação e crimes contra a humanidade.

Apesar de as acusações ainda estarem em processo de investigação pela CPI da Covid, nota-se que as consequências do descaso do chefe do executivo são devastadoras para o país. Caso as medidas para o combate à pandemia, por exemplo, o isolamento social, tivessem sido implementadas com a urgência necessária, no mínimo, 120 mil mortes por Covid-19 poderiam ter sido evitadas até março de 2021. Além disso, destaca-se a tardia estratégia de vacinação, que retirou do Brasil a possibilidade de ser o primeiro país do globo a vacinar e,

consequentemente, salvar inúmeras vidas.

A humanização através da ancestralidade africana

Da encruzilhada entre a segregação do capital e a discriminação étnica racial, sugem as Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro) como grupos que desafiam os valores hegemônicos de desumanização, exemplificados através da necropolítica e do neoliberalismo, e revivem valores civilizatórios. Porém, justamente pela localização social nos espaços de não ser, as CTTro ocupam predominantemente regiões urbanas de periferia. Conforme explana Sidnei Nogueira:

Uma CTTro é um espaço quilombola que mantém saberes ancestrais de origem africana que são parte da identidade nacional. Um espaço de existência, resistência e (re-)existência. Um espaço político. Território de deuses e entidades espirituais pretas, por meio dos quais se busca a prática de uma religiosidade, a um só tempo terapêutica e sócio-histórico-cultural, que se volta para o continente africano, berço do mundo no Novo Mundo. (NOGUEIRA, 2020, p. 24).

Compreende-se que os territórios contemporâneos seguem a ordem do neoliberalismo, a partir do qual locais que emanam maiores possibilidades para o fluxo do capital recebem maiores investimentos e infraestrutura.

As empresas, na busca da mais-valia desejada, valorizam diferentemente as localizações. Não é qualquer lugar que interessa a tal ou qual firma. A cognoscibilidade do planeta constitui um dado essencial à operação das empresas e à produção do sistema histórico atual. (SANTOS, p. 16).

Por outro lado, os demais territórios são privados de terem suas necessidades básicas atendidas, mantendo suas populações em condições de vulnerabilidade socioespacial. Dessa forma, percebe-se que as CTTro ocupam territórios que podem ser zonas de maior violência.

Um exemplo disso são os casos de ataque a Terreiros de Candomblé na Baixada Fluminense, realizados pelo grupo fundamentalista religioso que se autodenomina “Bandidos de Jesus”. Segundo os oficiais de justiça, o líder do grupo é pastor evangélico. Observa-se, desta forma, uma perigosa construção de violência nas zonas periféricas, a partir da aliança entre o tráfico e as religiões evangélicas, sobretudo neopentecostais. A pesquisadora e professora Sônia Giacomini alega que

O aumento dos evangélicos, sobretudo dos neopentecostais, vem trazendo a prática da persuasão através de uma retórica religiosa muito forte. O neopentecostal tem como missão ganhar adeptos e, quanto mais distante do campo evangélico eles estiverem, mais importante é considerada a missão. Desse ponto de vista, os mais “demonizados” são justamente os adeptos das religiões de matriz africana.

Outra situação de depredação recente foi o caso do Santuário Zé Pelintra no bairro da Lapa no Rio de Janeiro-RJ. O local abriga imagens da entidade colocadas por seus devotos. Porém, o Santuário foi vítima de vandalismo e pichações em 2020, antes mesmo de sua inauguração. A situação se repetiu em setembro de 2021, em um explícito caso de racismo religioso.

Partindo dessas proposições, faz-se necessário refletir acerca da violência sofrida pelo povo de santo, que decorre da estigmatização das práticas de Terreiro, conceituando-as para o senso comum como ações maldosas. A discriminação das CTTro decorre de um processo de racismo religioso, em que o alvo é o alicerce negro africano que edifica a liturgia, a cosmovisão e os valores afrobrasileiros.

O racismo religioso condena a origem, a existência, a relação entre uma crença e uma origem preta. O racismo não incide somente sobre pretos e pretas praticantes dessas religiões, mas sobre as origens da religião, sobre as práticas, sobre as crenças e sobre os rituais. Trata-se da alteridade condenada à não existência. Uma vez fora dos padrões hegemônicos, um conjunto de práticas culturais, valores civilizatórios e crenças não pode existir; ou pode, desde que a ideia de oposição semântica a uma cultura eleita como padrão, regular e normal seja reiteradamente fortalecida. (NOGUEIRA, 2020, p. 89).

Tais visões preconceituosas são alimentadas pelo posicionamento do presidente, que dentre suas ações fundamentalistas religiosas, indicou um ministro “terrivelmente evangélico” para o Supremo

Tribunal Federal (STF). Em entrevista, Magali Cunha, professora doutora e pesquisadora, explica o que é fundamentalismo religioso:

A origem do termo remonta à tendência conservadora de um segmento protestante dos Estados Unidos, na virada do século XIX para o XX, enraizado na interpretação literal da Bíblia, classificada como inerrante, em reação à modernidade (encarnada na teologia liberal e no estudo bíblico contextual com mediação das ciências humanas e sociais), em defesa dos fundamentos imutáveis da fé cristã. De lá para cá, a perspectiva fundamentalista foi se transformando, no interior do evangelicalismo mesmo, e ultrapassou as fronteiras da religião. Torna-se uma matriz de pensamento, uma postura, ancorada defesa de uma verdade e na imposição dela à sociedade.

Diante da pandemia de Covid-19, nota-se que as CTTro adotaram medidas de preservação da vida, como a suspensão de suas atividades e o isolamento social. Tais práticas, até mesmo anteriores à decisão do judiciário, demonstram o compromisso social do povo de santo e de suas lideranças. Além disso, possibilidades de adaptação ao contexto pandêmico através da internet e das redes sociais foram e continuam sendo exploradas. Um exemplo disso foi a festa de Yemanjá, orixá das águas do mar, que ocorre anualmente no dia dois de fevereiro, principalmente, em Salvador-BA. Perante a impossibilidade de realizar a festa presencialmente, o “Festival Oferendas”, que trazia músicos baianos para apresentações gratuitas no

Rio Vermelho, foi realizado no formato digital.

Os orixás, divindades, ganham a forma visível nos fenômenos da natureza. São genitores divinos que definem a pertença do ser humano à ordem cósmica. Assim sendo, representam valores e forças de caráter universal e regulam as relações com o sistema como totalidade. (SÁLÁMI; RIBEIRO, 2011, p. 54).

Constata-se que as CTTro foram contrárias à abertura de templos religiosos, proposta pelo ministro do STF, Nunes Marques, em abril de 2021. Neste contexto, Felipe Brito, Baba Egbe do Ile Ode Maroketu Àse Oba, na Zona Leste da capital paulista, defendeu que “os espaços religiosos são de cuidado espiritual sim, mas não podem se contrapor, de forma alguma à preservação da vida. Hoje, preservar a vida é manter o isolamento social.”

Identifica-se que as CTTro operam a partir de valores próprios que priorizam a humanização e a coletividade. Em um primeiro momento, observa-se que a concepção de sagrado iorubá, trazida ao Brasil através da diáspora africana, expande-se para toda a superfície terrestre. Síkírù Sálámi e Ronilda Iyakemi Ribeiro (2011) destacam que “o sagrado permeia de tal modo todos os setores da vida africana que se torna impossível realizar uma distinção formal entre sagrado e secular, entre espiritual e material nas atividades do cotidiano. Uma força, poder ou energia permeia tudo.”

Esta visão sacralizada sobre a vida permite maior sensibilidade quanto às interações sociais e reforça o pertencimento do ser humano à natureza. Observa-se que os

valores iorubás, presentes nas CTTro, explicam a atitude do povo de santo e de suas lideranças diante da pandemia de Covid-19, de preservação do coletivo e de medidas de mitigação da doença.

Sob este ponto de vista ganha sentido a preocupação com a ecologia e com o bem-estar de outras pessoas. Somos interconectados e, por isso, o sofrimento de qualquer pessoa é o sofrimento de todos, e seu júbilo é o júbilo de todos. A árvore abatida desnecessariamente e outros níveis de crueldade contra os mundos mineral, vegetal e animal constituem uma agressão contra si mesmo. (SALÁMI, Sírikù. RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. 2011, p. 41).

Considerações finais

Diante do cenário de extrema desumanização e morte no Brasil, torna-se urgente a reflexão acerca dos valores que são enaltecidos. Do lado hegemônico, nota-se a necropolítica e o neoliberalismo descaradamente adotados pelo atual presidente da República e sua cúpula. As nuances dessa política de morte estão cada vez mais escancaradas com as estatísticas das vítimas de Covid-19 e da profunda crise econômica que assola o país. A observação atenta mostra que os alvos são nítidos: sobretudo pessoas negras e em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Faz-se necessário indignar-se diante das calamidades e dos ideais que visam a separação da sociedade em indivíduos,

ilusoriamente independentes. A ilusão reside na noção de que é possível sobreviver e crescer sozinho. Sem compreender que a humanidade compõe um corpo social, torna-se difícil reconhecer a interdependência entre os seres humanos e a identificação da humanidade com a natureza. Dessa forma, alimenta-se uma visão de mundo que favorece o neoliberalismo, dando abertura ideológica para que o capital seja priorizado em detrimento de vidas humanas.

Torna-se essencial alimentar, destacar e refletir sobre outras formas de compreender a sociedade que emergem de grupos acêntricos, como as CTTro. As comunidades que são discriminadas e violentadas pelo regime hegemônico são as mesmas que emanam a possibilidade de novos mundos.

Deve-se reconhecer que a sobrevivência diante da necropolítica decorre de estratégias de luta firmadas historicamente pelos ancestrais e que ainda reverberam na atualidade. Ao enaltecer o sagrado presente em tudo que os olhos, do corpo e da alma, enxergam, permite-se a compreensão acerca da preciosidade da existência. Priorizar a vida é uma atitude radical, no sentido de que caminha de maneira totalmente contra hegemônica. ■

[JUAREZ TADEU DE PAULA XAVIER]

Universidade Estadual Paulista - Unesp,

docente e vice-diretor da FAAC-UNESP.

E-mail: juarez.xavier@unesp.br

[FERNANDA DE FRANÇA GATTO]

Universidade Estadual Paulista - Unesp, Mestranda

do Programa de Pós-Graduação em Mídia e

Tecnologia, E-mail: fernanda.gatto@unesp.br

Referências

AGÊNCIA SENADO. **Brasil poderia ter sido primeiro do mundo a vacinar, afirma Dimas Covas à CPI. 2021.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/27/brasil-poderia-ter-sido-primeiro-do-mundo-a-vacinar-afirma-dimas-covas-a-cpi>. Acesso em: 12 out. 2021.

ALMA PRETA. **Crianças negras morreram mais pela Covid-19**, diz pesquisa. 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/criancas-negras-morreram-mais-pela-covid-19-diz-pesquisa>. Acesso em: 12 out. 2021.

ALVES, Altair. **Santuário em homenagem a Zé Pelintra, na Lapa, é alvo de vandalismo. 2021.** Disponível em: <https://diariodorio.com/santuاريو-em-homenagem-a-ze-pelintra-na-lapa-e-alvo-de-vandalismo/>. Acesso em: 30 set. 2021.

CAPETTI, Pedro; CANÔNICO, Marco Aurélio. **Denúncias de ataques a religiões de matriz africana sobem 47% no país. 2019.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/denuncias-de-ataques-religoes-de-matriz-africana-sobem-47-no-pais-23400711>. Acesso em: 14 out. 2021.

CNJ. **O encarceramento tem cor, diz especialista. 2020.** Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/o-encarceramento-tem-cor-diz-especialista/>. Acesso em: 16 out. 2021.

CONTOS DE YEMANJÁ. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (14 min 46 s). Publicado pelo canal Vanessa Aragão. Disponível em: https://youtu.be/r4cQP_5kbLA. Acesso em: 15 out. 2021.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Bolsonaro volta a elogiar André Mendonça e renova promessa de evangélico no STF. 2021.** Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/bolsonaro-volta-a-elogiar-andre-mendonca-e-renova-promessa-de-evangelico-no-stf/>. Acesso em: 13 out. 2021.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

G1 Rio. **Justiça decreta a prisão de sete pessoas por ataques a terreiros de candomblé na Baixada Fluminense, RJ. 2021.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/02/23/justica-decreta-a-prisao-de-sete-pessoas-por-ataques-a-terreiros-de-candomble-na-baixada-fluminense-rj.html>. Acesso em: 30 set. 2021.

G1. **'Não foi negligência, foi política pensada', diz jurista sobre ações de Bolsonaro 'a favor' do coronavírus. 2021.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/15/nao-foi-negligencia-foi-politica-pensada-diz-jurista-sobre-acoes-de-bolsonaro-a-favor-do-coronavirus.html>. Acesso em: 12 out. 2021.

GUIMARÃES, Juca. **Coronavírus:** terreiros suspendem atividades e buscam alternativas para seguir com rotina religiosa. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/coronavirus-terreiros-suspendem-atividades-e-buscam-alternativas-para-seguir-com-rotina-religiosa>. Acesso em: 13 out. 2021.

GUIMARÃES, Juca. **Governo Bolsonaro poderia ter evitado no mínimo 120 mil mortes por Covid-19, diz estudo.** 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/governo-bolsonaro-poderia-ter-evitado-no-minimo-120-mil-mortes-por-covid-19-diz-estudo>. Acesso em: 12 out. 2021.

GUIMARÃES, Juca. **Lideranças de religiões de matriz africana se opõem ao retorno dos cultos presenciais.** 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/liderancas-de-religoes-de-matriz-africana-se-opoem-ao-retorno-dos-cultos-presenciais>. Acesso em: 13 out. 2021.

HOMERO, Vilma. **Crescimento em surdina: aumenta o número de terreiros em S. J. de Meriti.** 2016. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=3159.2.2>. Acesso em: 13 out. 2021.

HOOKS, Bell. **Black Looks: Race and Representation.** Massachusetts: South End Press, 1992. Disponível em: <https://aboutabicycle.files.wordpress.com/2012/05/bell-hooks-black-looks-race-and-representation.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

LACERDA, Victor. **Festa de Iemanjá tem dinâmica alterada, mas não anula o culto à orixá das águas salgadas.** 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cultura/festa-de-iemanja-tem-dinamica-alterada-mas-nao-anula-o-culto-a-orixa-das-aguas-salgadas>. Acesso em: 13 out. 2021.

MACHADO, Ricardo. **Fundamentalismo religioso galvaniza massa de apoio de católicos e evangélicos ao governo Bolsonaro e coloca a democracia em crise.** Entrevista especial com Magali Cunha. 2021. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/609069-fundamentalismo-religioso-galvaniza-massa-de-apoio-de-catolicos-e-evangelicos-ao-governo-bolsonaro-e-coloca-a-democracia-em-crise-entrevista-especial-com-magali-cunha>. Acesso em: 13 out. 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 122-151, dez. 2016.

NISIDA, Vitor; CAVALCANTE, Lara. **Raça e Covid no município de São Paulo. 2020.** Disponível em: <https://polis.org.br/estudos/raca-e-covid-no-msp/>. Acesso em: 13 out. 2021.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância Religiosa.** São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

PODER360. **Mais de 20 milhões passam fome no Brasil e favelas dobraram em 10 anos.** 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/mais-de-20-milhoes-passam-fome-no-brasil-e-favelas-dobraram-em-10-anos/>. Acesso em: 13 out. 2021.

RESENDE, Sara. **Juristas indicam em parecer à CPI que Bolsonaro cometeu crime deresponsabilidade na pandemia.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/09/14/juristas-indicam-em-parecer-a-cpi-que-bolsonaro-cometeu-crime-de-responsabilidade-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2021.

ROCHA, Rayane. **Fome avança e atinge 19,1 milhões de brasileiros.** 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/fome-avanca-e-atinge-mais-9-milhoes-de-brasileiros-nos-ultimos-dois-anos/>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSÁRIO, Fernanda. **Brasil ultrapassa 600 mil mortes por Covid-19 e é o segundo país mais letal.** 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/brasil-ultrapassa-600-mil-mortes-por-covid-19-e-e-o-segundo-pais-mais-letal>. Acesso em: 12 out. 2021.

SÀLÁMI, Síríkù. RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. **Exu e a ordem do universo.** 2 ed. São Paulo: Editora Oduduwa, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

WEST, Cornel. **Genealogia do Racismo Moderno.** [2002?] Disponível em: <https://luizcandido.files.wordpress.com/2015/09/genealogia-do-racismo-moderno-cornel-west.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

XAVIER, Getulio. **O Brasil não vacina nem metade de sua população carcerária e taxa 'estaciona'.** 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-brasil-nao-vacina-nem-metade-de-sua-populacao-carceraria-e-taxa-estaciona/>. Acesso em: 16 out. 2021.